

**A história do ensino primário na Lunda-Norte/Dundo: um olhar sobre o passado para a compreensão do presente**

*The history of primary education in Lunda-Norte / Dundo: a look at the past to understand the present*

**Anastância Joia Sacufa Maurício** <sup>1\*</sup>

<sup>1</sup> Lic. Complexo Escolar n.º 17 do Lóvua/Lunda-Norte. anaemanuericio2013@gmail.com

\*Autor para correspondência: anaemanuericio2013@gmail.com

**RESUMO**

A investigação realizada é um contributo teórico para o entendimento da história do Ensino Primário no Dundo/ Lunda-Norte. Estudo considerado benéfico por descrever os factores que estão na base da fraca qualidade de ensino-aprendizagem nos alunos do Ensino Primário a nível do Dundo. Os factores que dificultam o processo de ensino-aprendizagem, no nosso contexto, são de várias ordens, que podem ser caracterizados em diversas dimensões como a existência de situações relacionadas com a escola (metodologias de ensino, formação de professores, infra-estruturas, família, crianças fora do sistema de ensino, transição automática e a monodocência).

**Palabras clave:** História da Educação; Ensino Primário; Cidade do Dundo.

**ABSTRACT**

*The research carried out is a theoretical contribution to the understanding of the history of Primary Education in Dundo / Lunda-Norte. Study considered beneficial because it describes the factors that underlie the poor quality of teaching and learning in primary school students at Dundo level. The factors that hinder the teaching-learning process, in our context, are of several orders, which can be characterized in several dimensions such as the existence of situations related to the school (teaching methodologies, teacher training, infrastructure, family, children outside the education system, automatic transition and single teaching).*

**Keywords:** History of Education; Primary school; Dundo City.



## **INTRODUÇÃO**

O alcance da qualidade de ensino no subsistema de Ensino Primário constitui uma preocupação de todos os agentes do processo de ensino-aprendizagem. Pois a conclusão proficiente deste ciclo auxilia no alcance do sucesso escolar dos alunos nas classes subsequentes.

A motivação pela escolha deste tema prende-se pelo facto de ser uma área ligada à minha formação (licenciatura em Pedagogia na especialidade do Ensino Primário na ESPLN), somada à experiência profissional (professora de História) e à preocupação por uma formação de base de qualidade para que os alunos possam responder aos anseios da actual sociedade angolana. A presente investigação busca trazer um aporte teórico sobre o Ensino Primário em Angola, especificamente na Província da Lunda-Norte, Cidade do Dundo, desde a era colonial até a actualidade, com vista a recuperar a história do passado para a conservação e compreensão do presente, problematizando situações que perpassam suas deficiências tanto no âmbito estrutural (ausência de salas de aula e insuficiência de escolas), gestor (ausência ou má formação dos professores, número significativo de crianças fora do sistema de ensino) e pessoal (insucesso escolar e fraca participação dos pais e encarregados no processo de ensino-aprendizagem e relação entre a escola e a família).

O referido estudo desenvolve-se no Município do Chitato, limitado nos três Distritos Urbanos que são: Distrito Urbano do Mussungue, Distrito Urbano do Chitato e Distrito Urbano do Dundo.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **Ensino Primário**

#### **Etapas do desenvolvimento escolar**

O Ensino Primário é um ciclo escolar que abrange as seguintes classes: da 1<sup>a</sup>. à 6<sup>a</sup>. Classe cujas idades dos alunos que o frequentam varia de 6 a 11 anos. O Ensino Primário é considerado alicerce da formação académica, onde, se os alunos não estudam e passam apenas por este nível as debilidades podem ser visíveis durante toda a sua formação. Segundo a Lei 17/16, no seu art.º27 afirma que “o Ensino Primário é fundamento do ensino geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do ensino secundário. O Ensino Primário tem a duração de 6 (seis) anos e têm acesso ao mesmo, as crianças que completam 6 (seis) anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula”.

Sobre o surgimento das escolas primárias em Angola, Zau (1996, pp. 226-227) destaca que:

A primeira escola pública de ler, escrever e contar, apareceu em Luanda, no início da segunda metade do século XVIII. Coube esta iniciativa ao governador-geral D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho, na sequência da expulsão dos Jesuítas, após o atentado contra o rei D. José I, em 1758. O surgimento de mais escolas públicas de primeiras letras, veio apenas em 1845 nas duas mais importantes povoações angolanas (Luanda e Benguela) após o Estado ter assumido o controlo do ensino. O decreto de 14 de Agosto de 1845, que oficializa o ensino público em Angola, procurou dar essencialmente satisfação às exigências da chamada população “civilizada”, ou seja, aos portugueses e seus descendentes.

#### **Primeira etapa do desenvolvimento escolar**

As raízes da educação na Lunda-Norte estão ligadas à história do País em geral, não se pode falar dos primórdios do desenvolvimento escolar sem se fazer recurso às eras que marcam a formação da nação, isto é, vamos nos concentrar em quatro: era colonial, independência nacional, guerra civil e estabelecimento da paz até a actualidade. Segundo Columbié & Yoba (2018, p. 25),

[...] para manter o domínio colonial, o governo de Portugal estabeleceu uma aliança com a Igreja Católica e iniciou um movimento de evangelização, garantindo a instrução primária do povo de Angola. Deve notar-se que foram as igrejas Católica e Evangélica a assegurar o ensino “generalizado”, resultando daí os dirigentes revolucionários da luta de libertação nacional. Pode resumir-se que, nessa etapa, por um lado, (i) as autoridades coloniais de Portugal não se preocupavam com a formação geral e muito menos profissional do povo de Angola; e por outro, (ii) não existiam centros de formação profissional no território nacional, em mais de cinco séculos de colonização.

#### **Segunda etapa – Independência Nacional**

Um dos nobres e grandes ganhos de uma determinada nação é, com certeza, a liberdade na tomada de decisão em todas as dimensões – política, social, económica, religiosa e educativa. Com o advento da independência nacional começou-se, então, a democratização do ensino e o mesmo passou a ser laico. A laicidade significa a separação entre as igrejas e as políticas de ensino fazendo com que os ganhos do ensino abrangessem a todo cidadão independentemente de ser religioso ou não. Como salienta a lei N. 17/16, no seu art. 5º. (dos princípios gerais do sistema de Educação e Ensino):

O Sistema de Educação e Ensino rege-se pelos princípios da legalidade, da integridade, da laicidade, da universalidade, da democraticidade, da gratuidade, da obrigatoriedade, da intervenção do Estado, da qualidade de serviços, da educação e promoção dos valores morais, cívicos e patrióticos. [...] O Estado assegura, independentemente da confissão religiosa, a primazia da prossecução dos fins do Sistema de Educação e Ensino e dos objectivos estabelecidos para cada subsistema de ensino, o acesso aos diferentes níveis de ensino desde que estejam preenchidos os requisitos estabelecidos e a não-exaltação dos ideais de qualquer religião nas instituições de ensino.

É importante frisar que não é tão logo que se conseguiu a independência nacional que os problemas da educação foram sanados, situações como a falta da qualidade de ensino, escassez de salas de aula, o índice elevado de analfabetismo, dentre outros problemas de ensino perduraram, sem querer agudizar, muito ainda resiste até os dias de hoje.

Segundo Neto (2014), após a independência, Angola herdou da colonização portuguesa um sistema de educação débil, tal como sustentamos, praticamente inexistente, caracterizado pelo acesso limitado ao ensino do segundo grau, pela falta de investimentos em qualidade de ensino, pela falta de pessoal qualificado para estruturar um sistema de educação.

As dificuldades que o novo governo teria de enfrentar estavam expressas nas estatísticas de 1/3 da população adulta analfabeta; escassez e ausência de materiais básicos de aprendizagem; fraca cobertura do sistema de ensino, 2/3 da população com idade escolar encontrava-se fora da escola; horários triplos no ensino primário e regular; inadequação dos conteúdos educativos. Pouco depois da independência, foi elaborado o plano nacional de acção para a educação de todos, dos quais constavam as seguintes matérias: alfabetização de crianças e adultos; aumento da rede de ensino; formação e aperfeiçoamento dos docentes (Ibid., p. 201).

Apesar da referida realidade, é importante dizer que houve aumento de escolas e número de alunos e professores com o passar dos anos. Sobre isso, Zau, (1996, p. 351) destaca a seguinte percentagem:

A taxa de escolarização real, de 1ª à 4ª Classe, era cerca de 51% da população estimada para a faixa etária dos 6 aos 9 anos de idade. A nível provincial, os valores variavam entre 80% (Benguela, Namibe, Cabinda, Bengo e Huíla), 65% (Luanda e Kwanza Norte) e valores abaixo dos 35% (Huambo, Uíge, Bié e Kuando Kubango). Nas restantes províncias, os valores obtidos, com alguma oscilação, aproximavam-se da média nacional (51%).

### **Terceira etapa – Guerra Civil**

A história da nação angolana é atravessada por diferentes etapas consideradas não abonatórias tudo fruto da falta da união entre os movimentos independentistas nacionais que continuou a se registar durante trinta e tal anos da guerra civil protagonizada inicialmente por Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) e União Nacional da Independência Total de Angola (UNITA), motivada por atribuição da legitimidade e reconhecimento unilateral do MPLA como movimento único para proclamar a independência nacional. Segundo Correia (1991, p. 35 *apud* NETO, 2014, p. 190)

O MPLA, a FNLA e a UNITA nunca se entenderam nem souberam coordenar as suas ações na luta pela libertação política de Angola. Aparentemente com idêntico objetivo de expulsarem e obrigarem Portugal a reconhecer o direito de Angola à independência política, se revelaram sempre incapazes de unirem os seus esforços numa frente comum.

Contrariamente ao estabelecido no Acordo do Alvor, o governo português, em 10 de novembro de 1975, transferiu o poder, não para um governo de transição liderado pelos presidentes dos três movimentos políticos de Angola, mas somente para o presidente do MPLA, induzindo os dirigentes do movimento

ao erro de transformar Angola em estado independente, com um governo de participação exclusiva do MPLA, sem a FNLA e a UNITA (Ibid., pp. 191-192).

Considera-se que é desta forma tensa e conturbada que nasce a República de Angola e a consequente educação, que desde a era colonial já sofria de perturbações da história da própria educação na vertente científica. Na nossa forma de pensar, a educação na vertente científica é aquela que sob a alçada da política enaltece a ciência e não apenas os interesses do governo, da religião ou de um grupo selectivo da elite, visando formar quadros capazes de transformar a realidade social e ultrapassar os problemas que assolam a sociedade em que vivem.

#### **Quarta etapa – da paz até actualidade**

A paz constitui o momento da viragem da história da nação e da história da educação, pois a paz não é apenas o calar das armas, mas a fase da tranquilidade, porque permite a unificação das famílias ora separadas e a reconciliação nacional, facilitando ao governo o delineamento de novos objectivos para alavancar a economia nacional e a educação do país.

Depois da conquista da paz, um dos objectivos do governo é a erradicação da pobreza e do analfabetismo e este comunga com as organizações mundiais como a *Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura* (UNESCO), que realça que a educação é uma prioridade porque é um direito humano básico e estabelece a fundação para a construção da paz e a promoção do desenvolvimento sustentável.

A etapa da paz em Angola teve início a partir do dia 4 de Abril de 2001, em que foi assinado o Acordo de Paz e Reconciliação Nacional, em Moxico. De lá para cá vários esforços têm sido empreendidos no sentido de aumentar o número de escolas, principalmente do Ensino Primário no âmbito nacional, com o acréscimo no número de salas de aula para reduzir o índice de crianças fora do sistema de ensino. De igual modo, uma aposta na formação e capacitação de professores do ensino primário, visando assim a qualidade de ensino. Com este propósito nasce a Lei 13/01 e na sua nota introdutória lê-se: “Considerando a vontade de realizar a escolarização de todas as crianças em idade escolar, de reduzir o analfabetismo de jovens e adultos e de aumentar a eficácia do sistema educativo” o Estado apostou na construção de mais escolas.

#### **História e caracterização da província da Lunda-Norte**

No passado, a Lunda era uma única província com capital no Saurimo. Com o passar do tempo e com o crescimento populacional e por causa da extensão territorial, ficou difícil a sua gestão. Por isso que, a divisão da Lunda viria acontecer em 04 de Julho de 1978.

Enquanto Lunda, a província tinha a cidade de Saurimo sendo as restantes consideradas como Vilas Mineiras da DIAMANG. Com a divisão Lunda em duas províncias, a Lunda Sul ergueu infra-estruturas da cidade de Saurimo e a Lunda-Norte converteu as infra-estruturas da antiga Companhia de Diamantes em sua capital (Jornal Azulula, 2011, p. 9).

A Província da Lunda-Norte foi criada pelo Decreto N. 48/78 de Julho, pelo Conselho da Revolução, que dividiu a Lunda em duas províncias: Lunda Norte e Lunda Sul (ibid., p. 6).

A cidade do Dundo é a actual capital da província da Lunda-Norte, que é uma das 18 províncias da República de Angola. Segundo o Relatório Anual de Actividades do Governo Provincial da Lunda-Norte (2018, p. 6):

A Província da Lunda Norte localiza-se no extremo nordeste do País, aproximadamente entre os meridianos 18°. e 22°. e os paralelos 6°. e 10°. Ocupa uma superfície de 103.760 km<sup>2</sup> (correspondendo a 8,32 % do território nacional) fazendo fronteira terrestre e fluvial a Norte e a Este com a República Democrática do Congo, a Sul confina com a Província da Lunda Sul e a Oeste com Malanje. No sentido Norte tem uma extensão máxima de 725km e no Oeste/Leste uma largura máxima de 390 km. A Província da Lunda Norte tem capital na cidade do Dundo, localizada no Município do Chitato, e está administrativamente dividida em 10 Municípios – Chitato, Lóvua, Cambulo, Lucapa, Cuílo, Lubalo, Capenda-Camulemba, Xá-Muteba, Cuango e Caungula, 25 Comunas 3 Distritos Urbanos.

#### **Ensino Primária no Dundo**

As raízes do surgimento do Ensino Primário no Dundo são idênticas com o que sucedeu quase em todo País, tal como se refere anteriormente. Ao buscarmos a fase da implementação do Ensino Primário em Angola e, em particular, no Dundo, recairemos na trágica história que o País conheceu: a Colonização. A introdução do Sistema de Ensino foi feita pelos colonizadores, tal como referimos anteriormente e ela se protagonizou, primeiramente, pelos missionários católicos e protestantes. Acredita-se que as primeiras escolas do ensino primário tenham surgido por volta do século XVIII.

O Sistema de Ensino Primário no Dundo surge pela primeira vez em 1968, com a inauguração da primeira escola primária cujo nome actual é “Escola Primária Nº. 1 do Chitato”, como mostra os dados da caracterização das escolas do ensino primário no Chitato. Em sua fase inaugural, ela comportou 285 alunos (segundo o inquérito exploratório).

A Escola Primária nº1 do Chitato situa-se na sede do município do Chitato, inaugurada no dia 15 de Setembro de 1968, pelo Estado Angolano. Em 1968 a escola tinha 285 alunos com idades compreendidas entre 6 aos 15 anos de idades, sendo 85 do género feminino, distribuídos em duas turmas. E contou com 18 funcionários, sendo 14 professores, dos quais 4 do género feminino e 4 técnicos administrativos (segundo o inquérito exploratório).

### CONTRIBUIÇÃO DA EMPIRIA

**Questionário:** aplicou-se um questionário de natureza exploratória a todas as escolas do Ensino Primário no Dundo, e por ser um estudo diagnóstico, neste trabalho, a título de exemplo, apresentamos os resultados do inquérito à direcção da Escola Primária Comparticipada Bom Deus, com vistas a colectar dados quantitativos que possam, posteriormente, subsidiar a análise. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Escola Primária Comparticipada Bom Deus situa-se no Bairro Camaquenzo 2, no Distrito Urbano do Dundo, foi inaugurado no dia 26 de Junho de 2011, pelo Reverendo Simão Lutumba. Estrutura física da escola com 6 salas de aulas, tem gabinete do Director da escola, tem gabinete do Subdirector pedagógico, não tem gabinete do Subdirector Administrativo, tem secretaria-geral, não tem biblioteca, não tem pátio, tem água canalizada, tem casas de banhos, tem corrente eléctrica, não tem segurança de protecção física, tem cantina escolar e não tem auxiliar de limpeza.

Em 2019 foram matriculados 2.037 alunos, com idades compreendidas entre os 5 aos 18 anos de idades, sendo 872 do género feminino. A escola conta com 31 funcionários, sendo 28 professores, 12 do género feminino e 3 técnicos administrativos.

Nº Total dos professores		Técnico Médios		Bacharéis		Licenciados		Mestres		Ph.D.	
MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
28	12	12	3	4	3	11	6	1	----	----	----
										-	-

**Tabela n.º1** – Caracterização actual do nível académico dos professores(as)

(Fonte: Escola Primária Comparticipada Bom Deus, 2019)

<b>Escola Primária Comparticipada Bom Deus</b>					
<b>Classes</b>	<b>Nº de alunos Matriculados por classes</b>	<b>M</b>	<b>F</b>	<b>Nº de turmas</b>	<b>Nº de alunos por turmas</b>
Iniciação	164	76	88	2	a) 82; b)82
1ª. Classe	274	157	117	2	a) 137; b) 137
2ª. Classe	323	159	164	3	a)107; b)107; c)109
3ª. Classe	279	168	111	3	a)93; b)93; c)93
4ª. Classe	469	245	224	4	a)117; b)117; c)118
5ª. Classe	219	114	105	2	a)60; b)59
6ª. Classe	309	120	189	3	a)103; b) 103; c)103
<b>Total</b>	<b>2.037</b>				

**Tabela n.º2** – Tabela da distribuição dos alunos

(Fonte: Escola Primária Comparticipada Bom Deus, 2019)

**População escolar atendida vs população excluída**

A cidade do Dundo é uma região de Angola onde a taxa de natalidade a cada dia aumenta e concomitantemente a cada ano um grande número de crianças atinge a idade escolar, aumentando a responsabilidade do governo local, pois as escolas do Ensino Primário são da responsabilidade da Administração Municipal. Verifica-se pouca construção de escolas do Ensino Primário de raiz e com um bom número de salas de aulas, vive-se uma realidade de adaptação de escolas e que as mesmas não correspondem a realidade actual, isto é, deveriam ter salas-de-aulas com amplitude maior e escolas com muitas salas para albergar todas as crianças. Como se vê nas tabelas do quadro do estudo exploratório, a escola tem poucas salas de aulas, facto que tem provocado o elevado número de crianças fora do sistema de ensino.

Segundo o Relatório de Actividades Realizadas Referente ao III Trimestre do Chitato (2019, p. 11), em 2019 foram matriculados na Iniciação 4.108 crianças e encontram-se fora do sistema de ensino 1.386 crianças.

No Ensino Primário em 2019 foram matriculadas 43.221 crianças e encontram-se fora do sistema de ensino 22.013 crianças.

Preferimos abordar a iniciação também, pois na nossa realidade encontra-se imbuida no Ensino Primário por falta de creches públicas, pois as poucas que temos são privadas e a mensalidade é bastante cara, chegando a atingir no mínimo 22.000,00Kz e no máximo 35.000,00Kz, como a maior parte da população é pobre não se consegue pagar.

Se se fazer uma avaliação rigorosa poderia se constatar que o número de crianças fora do sistema de ensino é ainda maior do que temos aqui. Nesta óptica, a existência de crianças fora do sistema de ensino tem a ver com a falta de salas-de-aulas e um pouco, a falta de professores. “O número de professores no Município do Chitato, em geral, ronda nos 272 para a iniciação e 551 para o ensino primário”, (Ibid., p.

11). Segundo o estudo exploratório que realizamos, percebe-se que no Dundo há, aproximadamente, 456 professores no Ensino Primário.

### **Rotina das escolas do Ensino Primário no Dundo**

Durante estudo exploratório que se realizou percebe-se que um dos problemas que as escolas do Dundo enfrentam é a rotina das mesmas, o chamado “programa de desdobramento”, isto é, corte de intervalos, redução de horas lectivas, com vista a criar mais salas de aulas e incorporar mais alunos, como espelhamos a seguir:

As aulas começam às 7:00 horas e até às 10:00 horas termina as aulas dos alunos da Iniciação à 3ª. Classe. Das 10:30 tem início as aulas dos alunos da 4ª. Classe à 6ª. Classe e termina às 12:00. Das 12:30 tem início o período vespertino que incorpora a 7ª., 8ª. e 9ª. Classe e termina às 17:55. Das 18:00 tem início o período nocturno que integra os módulos 1, 2, 3 e 4, isto é, programa de aceleração dos alunos com atraso escolar. Nesta óptica, o módulo 1, 2 e 3 são do ensino primário: módulo 1 corresponde a 1ª. e 2ª. Classe; o módulo 2 equivale a 3ª. e 4ª. Classe; e o módulo 3 corresponde a 5ª. e 6ª. Classe. O módulo 4 que está em experimentação integra a 7ª. e 8ª. Classe.

Este e outros factos ora mencionados deixa claro que é muito difícil o cumprimento das leis e regulamentos do Ensino Primário por causa do elevado número de crianças fora do sistema de ensino, elevado número de crianças por escola e turma. Este último dificulta a actividade do professor, neste caso, a título de exemplo, a Escola Primária Comparticipada Bom Deus, da 1ª. à 4ª. e a 6ª. Classes as turmas têm mais de 100 alunos e amplitude das salas é bastante pequeno, neste caso, quando todos os alunos aparecem na escola até o espaço para o professor circular na turma para controlar o aproveitamento dos alunos fica ocupado.

### **Quais problemas existentes – insucesso**

Nesta fase da nossa investigação apresentamos algumas situações que enfrenta o Ensino Primário no Dundo, a começar pelo “Insucesso escolar”.

No entender de Macovela (2014, p. 6), considera que:

Insucesso Escolar é o fracasso que pode ocorrer no PEA, tendo como objecto o aluno, com um nível de inteligência normal ou superior, para acompanhar a formação correspondente a sua idade partindo do princípio que este não sofra de nenhuma lesão cerebral. Portanto, o aluno com insucesso é aquele que não se encontra em condições de superar com êxito as exigências de adaptação quer da escola, quer das disciplinas em particular.

As situações resultantes do Insucesso Escolar prendem-se na falta de bons resultados por parte dos alunos, pois, em muitos casos terminam este ciclo sem habilidades na escrita e na leitura (Língua Portuguesa), cálculo (na Matemática) e na história entre outros problemas, que derivam da reforma educativa, na componente de transição automática que não leva em conta estes elementos.

É importante destacar algumas insuficiências como elevado número de alunos por turma que retira a capacidade do professor trabalhar com as individualidades, a falta de manuais em alguns casos, a falta de acompanhamento dos pais e encarregados no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos.

A desestruturação familiar e social também influencia no insucesso escolar dos alunos. Os problemas da fome, quer na família como na escola, retira o bom estado emocional dos alunos e concomitantemente a fraca assimilação dos mesmos.

Pro isso que consideramos não ser oportuno o sistema da monodocência, pois falta de professores especializados. E à luz desse trabalho defende-se a ideia de que pelo menos as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática poderia se colocar aí professores especialistas.

Pois, em muitos casos, se coloca no Ensino Primário professores não profissionais na área. E às vezes, os professores que não têm capacidade ou que não têm bom comportamento no I Ciclo e no II Ciclo são colocados no Ensino Primário como castigo. Ao invés de se colocar professores de excelência nesse ciclo para formar boa base dos alunos.

Elevado número de crianças fora do sistema de ensino motivado por escassez de salas-de-aulas, tal como se sustenta acima, são um dos outros problemas.



A transição automática em algumas classes como 1ª, 3ª. e 5ª. coloca os alunos no conforto, isto é, os alunos estão conscientes de que nessa classe se dedicando como não vão passar de classe, este facto faz com que não se dediquem.

## CONCLUSÕES

Há problemas de insuficiências de salas de aulas ao nível do Dundo, o que tem como consequência a existência de número elevado de crianças fora do sistema de ensino. E as poucas escolas existentes, muitas delas não favorecem condições condignas, como por exemplo, as carteiras que se encontram nessas escolas são para os adultos, o que faz com que os alunos tenham dificuldades na escrita, em algumas escolas não há carteiras suficientes, pois muitas crianças continuam a escrever sentadas no chão e até mesmo em latas ou bancos. Não há banheiro, não há electricidade, não há cantina escolar, não há água canalizada ou pelo menos tanque.

O Ensino Primário desenvolve-se num contexto bastante difícil pelo perfil das famílias que originam alunos, consideradas multiculturais e multilingue. E muitas delas não conseguem fazer acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos, quando são convocadas para reuniões não aparecem e nem justificam.

O Estado não conseguiu ainda ultrapassar a questão do elevado número de crianças por turma e até por professor, não é ideal que os alunos transitem mesmo sem desenvolver habilidades de base como a leitura e escrita.

É importante reconhecer que nem tudo está mal no Subsistema de Ensino Primário no Dundo, nos últimos anos, verifica-se um esforço desdobrado por parte do Estado que, mesmo com a crise económica, vai abrindo mais concursos públicos de ingresso de mais professores, privilegiando o Ensino Primário.

## AGRADECIMENTOS

Se proceder (não é obrigatório).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Columbié, Z. d., & Yoba, C. P. (2018). Orientação Profissional-vocacional - Estratégia de Integração Funcional. Luanda: Lueji.

Chitato, A. M. (2019). Relatório de Actividades Realizadas Referente ao III Trimestre de 2019. Chitato.

Jornal Azulula (2011). Lunda Norte 35 anos depois. Editor Chefe: Simão Ventura.

Macovela, S. N. (2014). Insucesso Escolar, Causas e Fenómenos em Moçambique. Moçambique. Disponível em: [https://www.academia.edu/9794579/Insucesso\\_Escolar\\_Causas\\_e\\_Fen%C3%B3menos\\_em\\_Mo%C3%A7ambique](https://www.academia.edu/9794579/Insucesso_Escolar_Causas_e_Fen%C3%B3menos_em_Mo%C3%A7ambique).

Marconi, M. D., & Lakatos, E. M. (2003). Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas.

Neto, T. J. (2014). História da Educação e Cultura de Angola. Luanda : Zaina.

Zau, F. (1996). Educação em Angola Novos Trilhos para o Desenvolvimento. Lisboa: Universitária.

## Leis

Angola. Lei n.º 17/16 de 7 de Outubro. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República. I Série - N.º 170. Artigo 17º n.ºs 1 a 3. P. 3995-3996.

Lei 13/01, de 31 de Dezembro, a Lei de Bases do Sistema de Educação.

## Síntese curricular dos autores

**Lic. Anastância Joia Sacufa Maurício**, professora do Complexo Escolar n.º 17 do Lóvua/Lunda-Norte, leccionando a disciplina de História. É licenciada desde 2017, em Ensino Primário, pela Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte afecta à Universidade Lueji A Nkonde.